



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/02/2015 a 05/03/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Fabiani Schemmer<sup>2</sup>**  
**Andressa Schiavo<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>27/02/2015</b>	10,30	353,70	32,80	5,17	3,84
<b>02/03/2015</b>	10,11	344,30	32,65	5,08	3,78
<b>03/03/2015</b>	10,08	341,80	32,80	5,08	3,82
<b>04/03/2015</b>	9,89	334,10	32,03	4,93	3,81
<b>05/03/2015</b>	9,79	334,40	31,43	4,81	3,82
<b>Média</b>	<b>10,03</b>	<b>341,66</b>	<b>32,34</b>	<b>5,01</b>	<b>3,81</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	64,45	0,78
RS - Santa Rosa	64,45	1,10
RS - Ijuí	65,45	1,08
PR - Cascavel	61,55	0,98
MT - Rondonópolis	57,45	1,95
MS - Ponta Porá	57,05	0,18
GO - Rio Verde (CIF)	60,70	1,34
BA - Barreiras (CIF)	59,10	-0,17
MILHO		
Argentina (FOB)**	170,40	-4,05
Paraguai (FOB)**	135,80	-0,51
Paraguai (CIF)**	172,50	1,77
RS - Erechim	26,50	2,12
SC - Chapecó	27,70	1,28
PR - Cascavel	25,25	1,20
PR - Maringá	24,95	1,22
MT - Rondonópolis	19,50	0,00
MS - Dourados	22,07	1,01
SP - Mogiana	27,38	5,51
SP - Campinas (CIF)	30,15	1,34
GO - Goiânia	26,05	-1,33
MG - Uberlândia	28,25	1,44
TRIGO		
RS - Carazinho	525,00	0,00
RS - Santa Rosa	525,00	0,00
PR - Maringá	628,00	4,67
PR - Cascavel	606,00	6,32

\*Período entre 27/02/2015 a 05/03/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/03/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,17	58,56	25,42

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/03/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,58
Feijão (saco 60 Kg)	128,33
Sorgo (saco 60 Kg)	20,15
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,35
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,78
Boi gordo (Kg vivo)*	4,86

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, nesta primeira semana de março, após terem registrado US\$ 10,30/bushel no dia 27/02, arrefeceram e fecharam a quinta-feira (05/03) em US\$ 9,79/bushel. Para maio, o fechamento ficou em US\$ 9,85. A título de comparação, a média de fevereiro ficou em US\$ 9,92/bushel, após US\$ 9,99 em janeiro.

Durante todo o mês de fevereiro dois motivos particulares ajudaram a dar maior sustentação às cotações em Chicago: 1) o surpreendente anúncio do Fórum Outlook do USDA de que, talvez, a área a ser semeada com soja nos EUA, neste ano de 2015, venha a ser um pouco menor do que a registrada no ano passado (o mercado espera um aumento na área semeada); 2) a forte greve dos caminhoneiros no Brasil, que se estendeu até este início de março, bloqueando o transporte da nova safra de soja local, inclusive para os portos, assim como atrasando a colheita em algumas regiões por falta de combustível.

Todavia, como o principal relatório sobre a verdadeira área a ser semeada nos EUA sairá somente em 31/03 (intenção de plantio) e como a greve dos caminhoneiros brasileiros terminou no transcorrer desta primeira semana de março (há ameaças de a mesma retornar a partir do dia 10/03), o mercado recuou, pois a oferta brasileira se normaliza.

Ao mesmo tempo, as exportações líquidas estadunidenses de soja, do ano 2014/15, iniciado em 1º de setembro, chegaram a 459.200 toneladas na semana encerrada em 19/02. Esse número ficou 26% menor do que a média das quatro semanas anteriores. Já para o ano 2015/16 as exportações somaram 36.200 toneladas. Quanto as inspeções estadunidenses para exportação de soja, as mesmas somaram 635.164 toneladas no dia 26/02. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de setembro, as inspeções somam 41,9 milhões de toneladas, contra 36,9 milhões no ano passado nesta mesma época.

No geral, o cenário fundamental continua sendo baixista para a soja, já que a oferta mundial deverá ser expressiva neste ano, sobretudo se houver aumento na área semeada com a oleaginosa nos EUA. Tanto é verdade que o Brasil espera colher 91 a 92,5 milhões de toneladas (houve novo recuo na projeção de colheita brasileira) e a Argentina 58 milhões. Nos dois casos teríamos a maior safra da história, após o recorde histórico obtido pelos EUA (108 milhões de toneladas) no final do ano passado. O próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/03, deverá consolidar tais números, especialmente no que se refere aos estoques finais. Nesse momento, Oil World aponta para uma produção mundial de 312 milhões de toneladas, contra 284 milhões no ano anterior. Isso significa um aumento ao redor de 10%.

Enquanto isso, os prêmios nos portos, para março, fecharam a semana entre 54 e 86 centavos de dólar por bushel no Brasil. Já nos EUA, o Golfo do México registrou valores entre 69 e 71 centavos, enquanto em Rosário (Argentina) os prêmios ficaram entre 24 e 76 centavos de dólar por bushel.

Aqui no Brasil, a nova desvalorização do Real, colocando o mesmo muito próximo a R\$ 3,00 por dólar na semana, contribuiu para nova melhoria nos preços da soja nacional. Aliás, embora os aspectos estritamente nacionais que fazem o Real se desvalorizar,

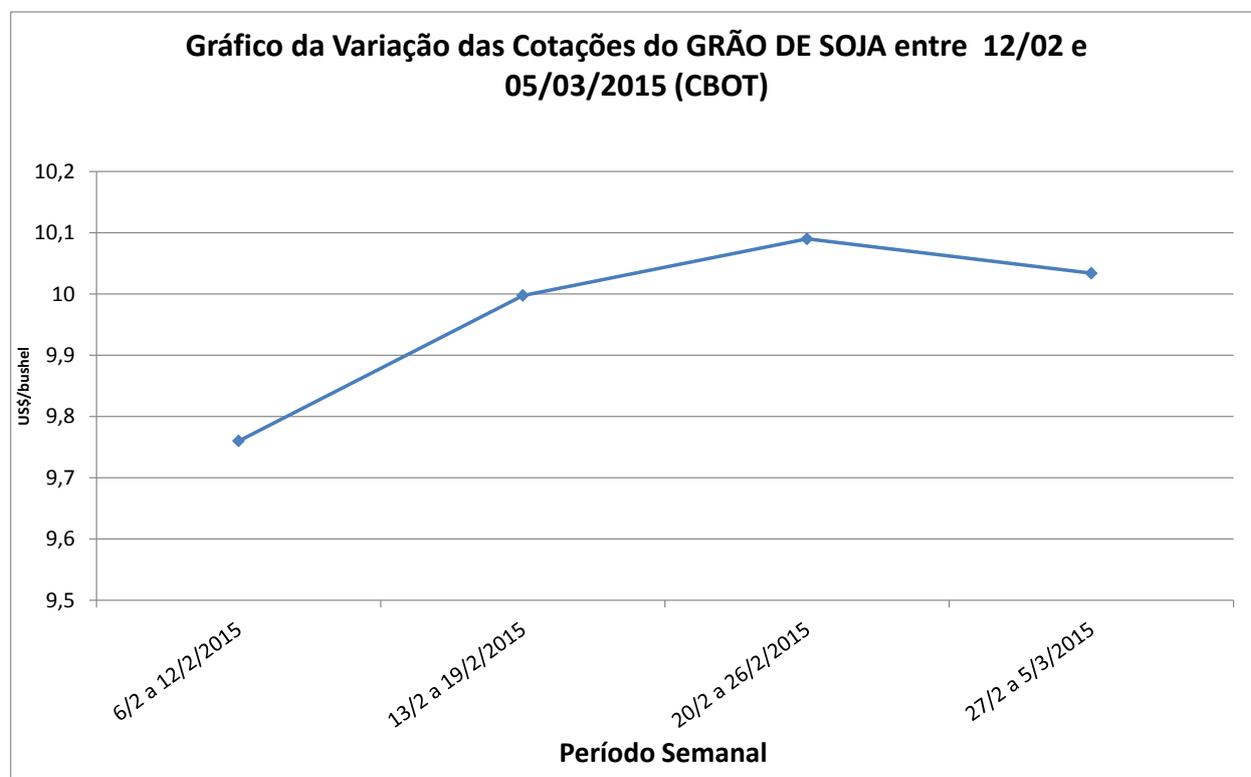
ocorre igualmente um desvalorização, em menor escala, das demais moedas do mundo perante o dólar. Ora, a firmeza da moeda dos EUA tira competitividade do produto norte-americano, fato que reduz as cotações em Chicago.

Nesse contexto, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 58,56/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 63,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 53,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 62,00/saco no norte e oeste do Paraná. Vale destacar que os preços brasileiros da soja continuam sustentados pelo câmbio. Ora, a desvalorização do Real já está fora da realidade e, passada as conturbações políticas no país, em os ajustes fiscais continuando, o câmbio deverá retroceder para níveis normais, hoje ao redor de R\$ 2,70 por dólar.

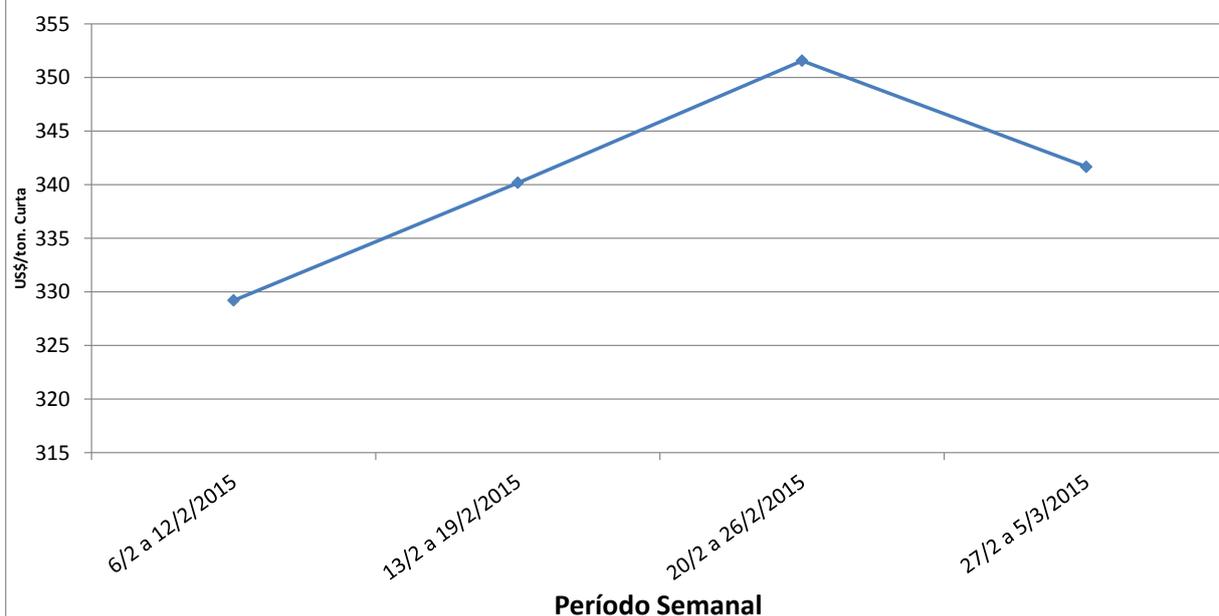
Em isso ocorrendo, com Chicago se mantendo ao redor de US\$ 9,80/bushel, o valor da soja no balcão gaúcho, em abril/maio, recuaria para médias ao redor de R\$ 47,00 a R\$ 50,00/saco. Resta saber se tais questões políticas serão solucionadas, pois em caso de o Brasil perder o grau de investimento devido ao atual contexto nacional, a desvalorização do Real poderá facilmente ultrapassar os R\$ 3,00 por dólar e, com isso, melhorar ainda mais o preço da soja. Porém, em contrapartida, os custos futuros de produção dispararão.

Até o final de fevereiro, os produtores de soja brasileiros haviam comercializado, de forma antecipada, 39% de sua safra, contra 50% na média histórica para esta época do ano.

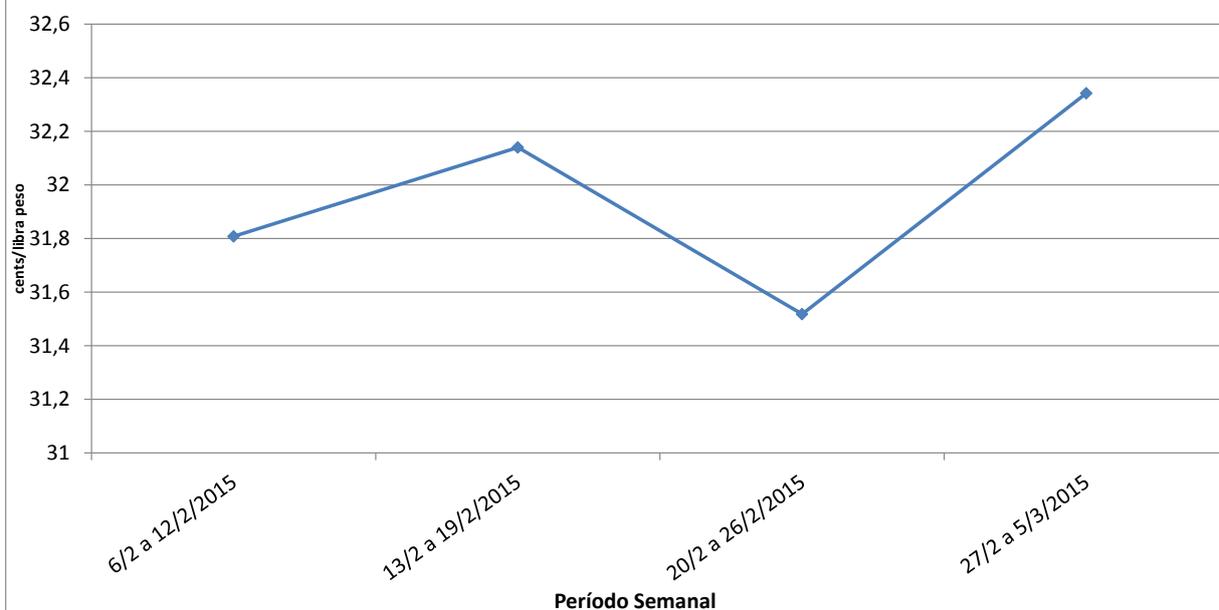
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 12/02 a 05/03/2015.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 12/02 e 05/03/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 12/02 e 05/03/2015 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago continuaram não acompanhando os movimentos da soja. Após terem recuado para US\$ 3,78/bushel durante esta primeira semana de março, o fechando do dia 05/03 (quinta-feira) ficou em US\$ 3,82. A média de fevereiro chegou a US\$ 3,83/bushel, contra US\$ 3,88 na média de janeiro. Ou seja, o mercado do milho, assim como o da soja, está relativamente estacionário em termos de preços.

Nessas condições de preços, a soja continua mais atrativa do que o milho, fato que deverá desmentir o Fórum Outlook de meados de fevereiro, levando a um aumento na área de soja e uma redução na de milho. Justamente por isso, a partir de 31/03 (relatório de intenção de plantio nos EUA) o mercado considera que possa haver certa recuperação nas cotações do milho. Por enquanto, esse é o único motivo altista que o milho possui no mercado internacional. Principalmente porque as exportações dos EUA continuam marcando passo, tendo ficado em apenas 715.800 toneladas na semana anterior.

Por outro lado, os estoques nos EUA e no mundo estão bastante elevados, contribuindo para pressionar negativamente os preços. Isso deverá se cristalizar no relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/03.

No curto prazo, um elemento pode mudar um pouco o quadro baixista. As dificuldades climáticas nos EUA, com frios intensos neste final de inverno, estariam colocando em risco a safra de trigo. Se isso vier a se confirmar o milho poderá ter uma demanda maior, melhorando seus preços.

Na América do Sul a tonelada FOB voltou a recuar, com a Argentina cotando a mesma em US\$ 169,00 e o Paraguai em US\$ 133,00.

Pelo lado brasileiro, os preços pouco se alteraram. A média no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 23,17/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 25,50 e R\$ 26,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes permaneceram entre R\$ 16,00/saco em Sapezal e Campo Novo dos Parecis (MT) e R\$ 28,00/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

A greve dos caminhoneiros, agora momentaneamente encerrada, auxiliou a dar certo suporte ao preço interno do milho. Por outro lado, com o avanço da colheita da soja e a dificuldade crônica de logística no país igualmente ajudou a segurar os preços do cereal. Tanto é verdade que, no mercado paulista, os preços estiveram firmes, não havendo grandes possibilidades de baixas no curto prazo.

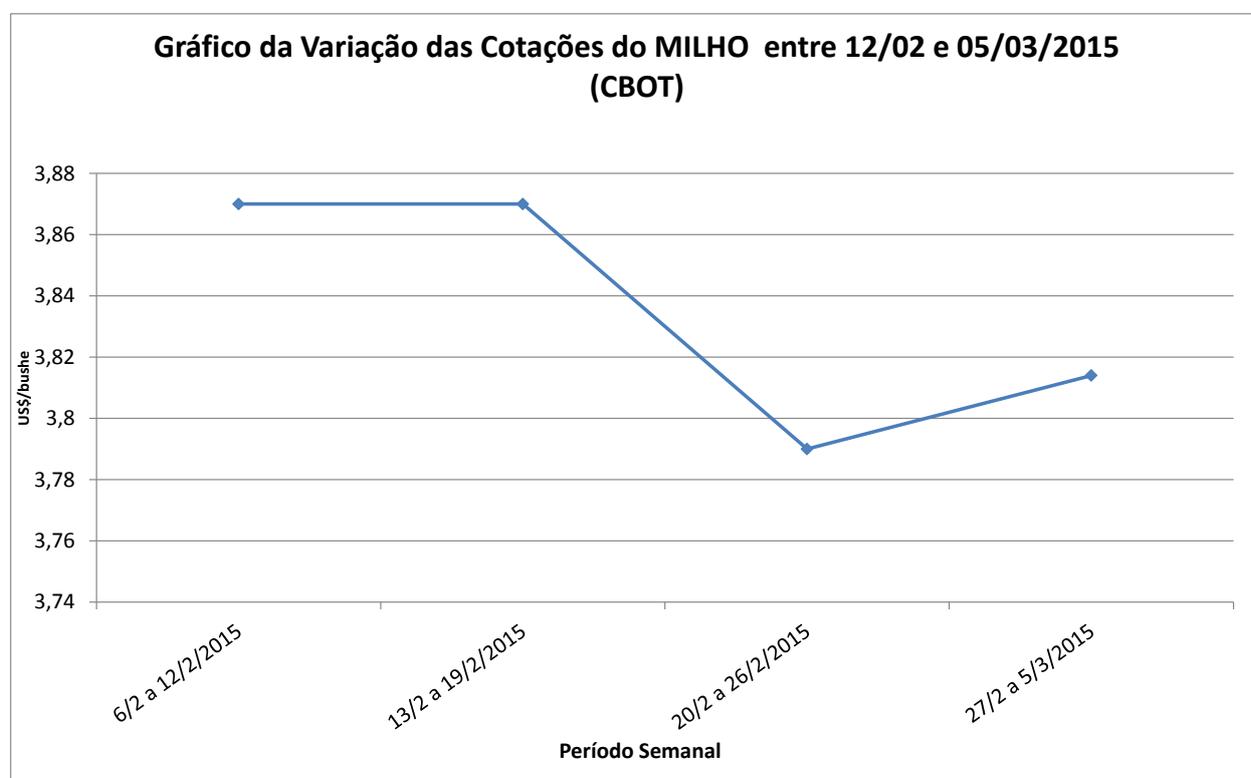
Por sua vez, os embarques de milho no mês de fevereiro teriam chegado a 1,1 milhão de toneladas pelo Brasil. Tais embarques já estariam considerando produto da safra nova gaúcha.

Quanto à safrinha, em Goiás se nota negócios a R\$ 20,50/saco na região de Jataí para agosto/setembro. Nesse momento, o plantio da safrinha avança bem no país. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a produção brasileira de milho, em seu total, está projetada entre 72 e 77 milhões de toneladas para este ano. Muito irá depender da área semeada e do volume a ser colhido com a safrinha.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo, para março, R\$ 41,54/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,96/saco para o produto da Argentina. Já para abril o produto argentino ficou em R\$ 40,93/saco. Quanto a exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 29,65/saco para março; R\$ 30,31 para abril; R\$ 30,45 para maio; R\$ 30,35 para julho; R\$ 30,41 para agosto; R\$ 30,58 para setembro; R\$ 31,24/saco para novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 12/02 a 05/03/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após ensaiarem uma pequena recuperação durante a semana, acabaram fechando a quinta-feira (05/03) em forte baixa, registrando US\$ 4,81/bushel. A média de fevereiro ficou em US\$ 5,17/bushel, após US\$ 5,43 em janeiro.

Nos EUA, o clima excepcionalmente frio neste final de inverno, com temperaturas de 30 graus negativos em algumas regiões do país, tende a causar alguns prejuízos ao cereal e vem preocupando o mercado.

Ao mesmo tempo, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano 2014/15, iniciado em 1º de junho, chegaram a 328.300 toneladas na semana encerrada em 19/02. Embora tenha avançado 23% sobre a semana anterior, tal volume ficou 19% abaixo da média das quatro semanas anteriores. O principal comprador na semana foi o Japão com 68.000 toneladas. Para o ano 2015/16 o volume exportado foi de 130.700 toneladas. Por outro lado, as inspeções de exportação estadunidenses indicaram 450.093 toneladas de trigo na semana encerrada em 26/02. No acumulado do ano comercial atual, iniciado em 1º de junho, o volume alcança 17 milhões de toneladas, contra 23,9 milhões em igual momento do ano anterior.

Enquanto isso, o Conselho Internacional de Grãos (CIG) apontou, em seu relatório mensal, que a safra mundial de trigo 2014/15 será de 719 milhões de toneladas. O mercado espera agora o relatório do USDA, previsto para o dia 10/03, a fim de verificar se tais números conferem. Normalmente os números do USDA têm sido superiores. Já para o próximo ano comercial 2015/16 o CIG reduz a projeção de safra mundial para 705 milhões de toneladas.

Dito isso, na Austrália o Departamento de Agricultura local aponta para uma produção final de trigo ao redor de 24,4 milhões de toneladas em 2015/16, ano a ser iniciado em 1º de julho. Tal volume seria 3% superior às 23,6 milhões de toneladas do corrente ano.

Por sua vez, na região do Mar Negro o potencial de exportação aumentou neste ano de 2014/15. As vendas externas de trigo chegariam a 34,5 milhões de toneladas, com ganhos de 5% sobre o ano anterior. Tal volume seria dividido em 19,5 milhões de toneladas oriundas da Rússia, 11 milhões da Ucrânia e 4 milhões de toneladas do Cazaquistão. No período de julho/14 a janeiro/15 a Ucrânia exportou 8,4 milhões de toneladas de trigo, representando uma alta de 22% sobre o ano anterior, enquanto a Rússia chegou a 18 milhões de toneladas, ou seja, 35% sobre o mesmo período do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Aqui na Argentina, o plantio de trigo da safra 2014/15 atingiu a 5,26 milhões de hectares, ou seja, 44,1% acima do registrado no ano de 2013/14. O volume colhido

chega a 13,9 milhões de toneladas, após 9,2 milhões no ano anterior e 8 milhões em 2012/13. Ou seja, a produção argentina de trigo vem se recuperando nos últimos anos, fato que ajuda a segurar os preços internos no Brasil.

Quanto aos preços no Mercosul, os portos argentinos terminaram a semana com a tonelada do cereal valendo entre US\$ 230,00 e US\$ 248,00. Houve um pequeno recuo no valor da mesma em relação a semana anterior. A partir do último preço e ao câmbio atual, o produto chega CIF moinhos paulistas valendo R\$ 941,00/tonelada, fato que coloca a paridade de importação, para o interior do Paraná e do Rio Grande do Sul, respectivamente em R\$ 834,00 e R\$ 785,00/tonelada. Já o trigo duro estadunidense vale hoje R\$ 1.061,00/tonelada no CIF São Paulo, colocando a paridade de importação em R\$ 952,00 no interior do Paraná e a R\$ 903,00/tonelada no interior gaúcho.

No Brasil, os preços de balcão no Rio Grande do Sul fecharam a semana na média de R\$ 25,42/saco, ou seja, praticamente sem variação em relação as últimas semanas. Os lotes ficaram em R\$ 510,00/tonelada ou R\$ 30,60/saco. No Paraná, os lotes melhoraram um pouco, passando a valores entre R\$ 600,00 e R\$ 620,00/tonelada, o que equivale a R\$ 36,00 e R\$ 37,20/saco respectivamente.

Na prática, a colheita da soja aumenta de intensidade, fato que deixa os negócios com trigo para um segundo momento. Mesmo assim, os produtores do Paraná aceleram as vendas de trigo visando abrir espaço para a safra nova de soja, fato que não deixa os preços melhorarem muito para o cereal. Além disso, os moinhos estão bem estocados, enquanto a greve dos caminhoneiros acabou paralisando as atividades de alguns moinhos, interrompendo as compras de trigo no mercado nacional.

Todavia, com a disparada do dólar durante a semana, muitas indústrias se lançaram a comprar trigo nacional já que a importação ficou mais cara. Esse quadro poderá ajudar a elevar um pouco mais o preço do trigo no Brasil nas próximas semanas, mesmo que se espere uma mudança mais consistente no cenário comercial do cereal apenas a partir de maio.

Em termos da futura safra, no Paraná existe atraso na colheita da soja, fato que começa a inviabilizar a safrinha de milho, levando os produtores locais a optarem pelo trigo. Isso poderá elevar a área semeada com trigo neste ano naquele Estado, contrariando as projeções iniciais a respeito. Ainda no Paraná, das 3,8 milhões de toneladas colhidas na última safra, 2,9 milhões já teriam sido vendidas pelos produtores rurais.

Enfim, concluído o mês de fevereiro, o comportamento médio dos preços se mantém muito baixo. Nos últimos 12 meses (março/14 a fevereiro/15) o preço do produto superior caiu 26% no Paraná, em relação ao ano anterior, enquanto no Rio Grande do Sul o recuo é de 20% levando-se em conta, nesse último caso, o preço de balcão.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 12/02 a 05/03/2015.

